Lula acusa Governo de covardia

JORNAL DE BRASÍLIA 03 SET 1998

Petista volta a criticar o Presidente por não discutir crise

Varginha (MG) - A crise econômica mundial inspirou ontem o candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Irritado com a falta de resposta às propostas que vem fazendo, durante o programa eleitoral de TV e rádio, para a crise que tem provocado a baixa nas bolsas de valores em todo o mundo, Lula acusou o Governo de covarde e o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) de estar preocupado apenas com a sua reeleição. "O Governo está sendo mais do que omisso, está sendo covarde. Não quer discutir problemas que envolvem 150 milhões de brasileiros, a indústria nacional, a agricultura, envolve um projeto de nação que nós queremos construir", atacou.

Lula disse que a crise mundial e as opiniões do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros - que aprovou as propostas divulgadas pela frente de esquerda para o encaminhamento da crise econômica -, demonstram que o Governo convive com divergências. "É mais do que um racha. Acho que o que está explicitado na divergência é que as pessoas mais inteligentes do Governo sabem que as medidas que o PT propôs são as únicas capazes de ser propostas, até porque nossos especialistas são tão ou mais competentes do que os deles", destacou Lula.

Com o intuito de atingir o Presidente, o candidato da frente de esquerda também fez acusações ao presidente do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), que criticou as declarações de Mendonça de Barros: "São políticos que não estão preocupados com o Brasil, mas apenas com a sua reeleição e a sua manutenção no poder".

Segundo Lula, o Governo esconde as conseqüências da crise mundial no Brasil e faz isso de forma mesquinha. "- Estão escondendo isso (a crise) para deixar passar as eleições. Depois, que venha o vendaval, porque não vai derrubar a casa deles, vai derrubar a casa do povo pobre, do desempregado, do camponês", criticou. Lula disse não saber se a revelação dos efeitos da crise no Brasil auxiliariam ou não a sua candidatura: "Não sei (se ajudaria), mas é um problema de caráter. É uma questão de respeito aos outros. Esse país não é do Fernando Henrique Cardoso e a desgraça que acontecer não vai cair em cima dele".

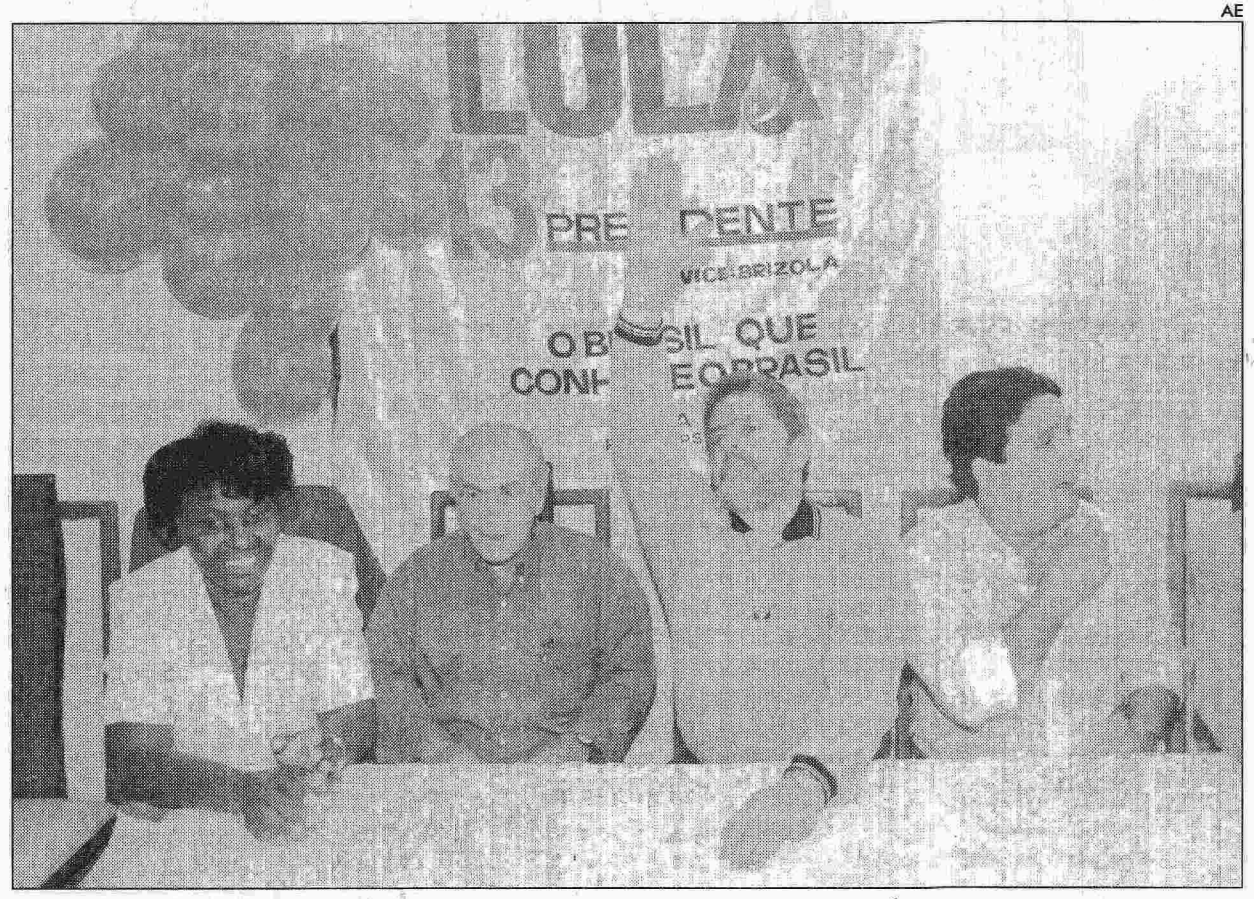
Calças curtas

O candidato petista reclamou do fato de Fernando Henrique não comentar as propostas feitas pela frente de esquerda: "Nós queríamos que o Presidente fosse para a televisão dizer se o Lula está certo ou se o Lula está errado. Mas ele não tem coragem, porque de forma mesquinha está escondendo a crise do povo", repetiu.

Lula disse ainda que, como tem convicção de que vai vencer as eleições, sabe que "as coisas vão arrebentar" nas suas costas e reiterou que Fernando Henrique está com medo de falar na crise. "Ele sabe que a crise existe, ele sabe que ela vem hoje ou daqui a dois meses. Se ele não cuidar dela agora, vai pegar o povo de calça curta e os efeitos serão piores".

Lula voltou a propor que o Governo ponha um representante brasileiro na Organização Mundial do Comércio, para que este defenda os interesses, por exemplo, dos empresários e dos produtores agrícolas e "não para ficar fazendo charminho lá fora". "É preciso ter coragem", advertiu.

AE



LULA, com os aliados do Rio: "Governo convive com divergência. É mais do que um racha"